

Revisão por pares: pilar fundamental da publicação científica

Revisión por pares: pilar fundamental de la publicación científica

Peer Review: A Fundamental Pillar of Scientific Publishing

O caráter arbitrado de uma revista é obtido quando os conteúdos que ela publica são revisados por pares. Esse processo, que é essencial para a qualidade da publicação científica, implica que acadêmicos e pesquisadores especialistas dediquem tempo à leitura, avaliação e redação de recomendações que orientem as decisões do editor e permitam aos autores melhorar seus manuscritos.

Nos últimos três anos (2023-2025), a revista *Ciencias Psicológicas* convidou um total de 925 possíveis pareceristas. Quase um terço deles (297) aceitou arbitrar artigos para a nossa revista. A maioria desses pesquisadores tem afiliação institucional em países ibero-americanos (27 % Brasil, 16 % Argentina, 15 % México, 8 % Colômbia, 7 % Espanha), embora também tenham colaborado pesquisadores de outras regiões. O restante respondeu que não teria tempo para realizar a tarefa, que já havia se comprometido com outras revisões, recomendou outros colegas como possíveis pareceristas ou simplesmente não respondeu.

Os dados mostram como é difícil conseguir que dois ou três pareceristas leiam e avaliem um manuscrito em um prazo razoável, e essa complexidade aparece repetidamente nas conversas entre editores de revistas científicas. Então, o que podemos fazer para garantir e fortalecer o processo de revisão por pares?

Uma medida bastante óbvia e evidente é garantir o diálogo real entre autores, pareceristas e editores. A crítica construtiva, a troca de argumentos e ideias e a constatação de como se geram aprendizados e melhorias para a publicação não podem ser indiferentes a nenhum pesquisador na sua área de estudo. O papel do editor nesse sentido é sofisticado, pois implica encontrar os atores e gerar os canais para que esse diálogo seja verdadeiramente frutífero.

A tarefa de um parecerista é especializada e requer dedicação. Ela merece maior reconhecimento. Parece necessário dialogar com as universidades e com as agências nacionais de pesquisa para que essa tarefa tenha maior destaque e peso nas avaliações de acadêmicos e pesquisadores. É verdade que nem todos os pareceristas assumem a tarefa com o mesmo compromisso e rigor. Nas revisões duplo-cegas, pode ser necessário que o editor qualifique de alguma forma a revisão realizada, o que, certamente, é delicado. Nas revisões abertas, as contribuições de cada parecerista são evidentes e todo o processo fica transparente.

Outro diálogo necessário refere-se, justamente, ao caráter aberto das revisões que impulsiona o movimento da ciência aberta. Embora compartilhável em seu espírito, suscita as seguintes perguntas: estamos preparados para abrir os processos de arbitragem? Qual seria a porcentagem de aceitação das revisões se adotássemos essa prática? Podemos exigir esse tipo de arbitragem sem mudar nada mais?

Esses diálogos não envolvem cada revista e cada país, mas todo o ecossistema da publicação científica e precisam de espaços concretos, como a mesa de diálogo para a qual a *Ciencias Psicológicas* foi convidada no 7.º Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão. Agradecemos às professoras Dra. Mary Sandra Carlotto e Dra. Neuza M. F. Guareschi pelo convite.

Por último, e como não poderia deixar de ser nesta nota editorial, agradecemos aos pareceristas que avaliaram artigos durante 2025 para a *Ciencias Psicológicas*. Graças à sua generosa contribuição, encerramos um volume com 42 artigos com autores da Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, Espanha, Estados Unidos, México, Peru, Portugal e Uruguai.